

Juca Lambisca

(Espírito: Casimiro Cunha)

Para vocês:

"Meus filhos , não somos peixes

e a comida não é isca.

Leiamos juntos a história

Do pobre Juca Lambisca."

Casimiro Cunha,

Uberaba, 17 de maio de 1961.

****PRIMEIRA PARTE:****

A VINDA DE JUCA

(Psicografia: Francisco C. Xavier)

Rabugento e malcriado,

esperto como faísca

era um menino guloso

o nosso Juca Lambisca.



Toda hora na despensa

pé macio e mão ligeira,

O maroto parecia

um rato de prateleira.

No instante das refeições,

afligindo os próprios pais,

ele comia depressa,

repetindo: -Quero mais!

Gritava: - quero mais peixe!

Quero mais leite e mais pão!

Quero mais sopa no prato,
Mais arroz e mais feijão!



D. Nicota falava,
ao vê-lo sobre o pudim:
- meu filho, escute! você
não deve comer assim.

Mas Juca respondão
gritava erguendo a colher:
- a senhora nada sabe;
eu como quanto quiser.

Na escola, Juca furtava
pastéis , bananas , pepinos,
tomando à força a merenda
das mãos dos outros meninos



A vida do nosso Juca
era comer e comer...
mas foi ficando pesado,
e a barriguinha a crescer...

Gabriela, a companheira
da cozinha e do quintal,
falava triste: - Ah! meu Juca,
a sua vida vai mal!

Não valiam bons conselhos
do papai ou da vovó
fugia de todo estudo
queria a panela só.

espíritos benfeitores,
no lar ,em prece ao seu lado,
preveniram, caridosos:
- Meu filho, tenha cuidado.

Mas depois das orações,
o nosso Juca sem fé,
comia restos de prato
na terrina ou no cuité



A todo instante aumentava
a grande comedoria
sujava a cozinha e a copa,
procurando papa fria.



Um dia caiu doente,
e o doutor João do Sobrado
receitou: - este menino
precisa comer regrado.

Mas alta noite ele fuge...
e, mais tarde a Gabriela
viu que o Juca estava morto
debruçado na gamela.

Muito triste o caso dele...
coitado! embora gordinho,
o Juca morreu cansado
de tanto comer toucinho.

Segunda parte:

A VOLTA DE JUCA
(Psicografia : Waldo Vieira)

Desencarnado o Lambisca,
na vida espiritual,
estava do mesmo jeito
e o barrigão tal e qual.

Acorda num campo lindo...
e agora que não mais dorme,
vê muita gente a sorrir
por vê-lo de pança enorme.

Tem a impressão de trazer
o peso de um grande bumbo
quer levantar-se porém
a pança cai como chumbo.

Juca xinga nomes feios...
faz brigas , choro e escarcéu
e pede com gritaria
- eu quero subir ao céu!

Surge um espírito amigo,
carinhoso e benfeitor,
que o recolhe com bondade
nos braços cheios de amor.

Deu-lhe as mãos e disse: - Filho,
levante-se, cale e ande,
ninguém sobe a Luz Divina
com a barriga assim tão grande.

Mas o Juca revoltado,
ergue os punhos pesadões
contra tudo e contra todos,
a murros e pescoções.

Depois berra: _ esta barriga
é grandona mas é minha
eu quero comer no tacho,
quero morar na cozinha!

Multidões surgem a ver
o menino barulhento
e o Juca com pontapés,
aumenta o movimento.

Um sábio aparece e fala:
-"o Lambisca não regula,
enlouqueceu de repente
de tanto cair na gula."

Foi preciso então prendê-lo...
amarrado e furioso
o pequeno parecia
um cachorrinho raivoso!



Os protetores, após
guardá-lo em corda segura,
oravam dando-lhe passes
com bondade e com doçura.

Viu-se logo o olhar do Juca
fazer-se brando e mais brando...

o menino foi dormindo
e a barriga foi murchando...



Os amigos decidiram,
assim como um grande povo
que o Juca a fim de curar-se
devia nascer de novo.

Lambisca a dormir, coitado
ele, tão forte e mandão,
renasceu muito pequeno
um simples bebê chorão.



E para esquecer a gula
cresceu doente e magrinho...
só bebia caldo leve,
sem feijão e sem toucinho.

